

FLADEM – Fórum Latinoamericano de Educação Musical: Por uma Educação Musical Latinoamericana

FLADEM – Latin American Forum on Music Education:
For a Latin American Music Education

resumo

Este artigo discorre sobre o Fórum Latinoamericano de Educação Musical – FLADEM, uma instituição autônoma e independente fundada em 1995 que integra, atualmente, educadores musicais de dezoito países da América Latina, estando em vias de se tornar uma Federação. Abordando aspectos relativos à fundação do movimento, bem como, aos fundamentos teóricos norteadores das ações pedagógicas propostas, o artigo apresenta (1) os objetivos e os princípios *flademianos*, (2) aspectos relativos à organização e às atividades da Junta Internacional e das seções nacionais, bem como, (3) as Pedagogias Abertas e o Modelo Artístico de Educação Musical, alicerces do pensamento pedagógico-musical norteador do movimento. Visando a fortalecer o valor da educação musical na formação integral do ser humano, assim como, estabelecer uma rede profissional solidária e operativa voltada para as necessidades e valores próprios às realidades latinoamericanas, o FLADEM tem como Presidente Honorária a educadora musical argentina Violeta Hemsy de Gainza.

PALAVRAS-CHAVE: Fladem – Educação Musical Latinoamericana - Pedagogias Abertas

abstract

This article discusses FLADEM – the Latin American Forum on Music Education, an autonomous, independent institution founded in 1995, which currently gathers music teachers from eighteen Latin American countries and is preparing itself to become a federation. Focusing on historical aspects related to the movement's institution as well as aspects regarding the theoretical foundations guiding its proposed teaching work, the article presents: (1) *Flademian* principles and objectives (2) aspects related to the functions and activities of the International Collective and its national sections, and finally (3) the guiding bases for Open Pedagogies and the Artistic Model for Music Education, which constitute the pillars of the defended approach to music education. Aiming to strengthen appreciation of music education as part of more complete education of human beings and to also establish a cooperative and functional professional network concerned with the needs and values particular to Latin American society, the movement's Honorary President is Argentinean music teacher Violeta Hemsy de Gainza.

KEYWORDS: Fladem – Latin American Music Education - Open Pedagogies

INTRODUZINDO

O Fórum Latinoamericano de Educação Musical - FLADEM - é uma instituição autônoma e independente que atualmente reúne educadores musicais de dezoito países da América Latina. Visando à constituição de uma rede profissional solidária e operativa, o movimento almeja o fortalecimento da educação musical latinoamericana, favorecendo o desenvolvimento de propostas pedagógico-musicais sintonizadas com as realidades dos distintos países do continente. Segundo a educadora musical guatemalteca Ethel Batres, atual presidente do Fórum.¹

O FLADEM busca “dar voz” aos educadores musicais, promovendo a participação de todos em igualdade de condições. Nos unem a educação musical; a realidade latinoamericana; as carências; os acertos; a ancestralidade; os problemas sociais; nossa essência, que é una e múltipla; nossa pluriculturalidade; a marginalização; a pobreza; a riqueza cultural; o amor por este continente; a valorização das diversas músicas; os problemas políticos; as dificuldades educativas geradas pela desigualdade de situações desiguais marcadas, muitas vezes, pela falta de oportunidades para todos. Também nos unem o espírito de luta e a coragem para seguir caminhando, enfrentando as adversidades, visando a formar uma consciência crítica e a encontrar soluções próprias. (tradução do autor)².

A Assembleia Constitutiva do Fórum Latinoamericano de Educação Musical teve lugar na Universidade da Costa Rica, em São José da Costa Rica, no dia 19 de janeiro de 1995, durante o *III Taller Internacional de Educación Musical*. Liderada pelas educadoras musicais Violeta Hemsy de Gainza, da Argentina, Carmem Méndez, da Costa Rica e Gloria Valencia, da Colômbia, contou com a participação e o apoio do compositor e educador musical canadense Murray Schafer, um dos sócios fundadores do movimento.

No dia 12 de julho do mesmo ano realizou-se a primeira Assembleia Geral, em Santa Fé de Bogotá, Colômbia, no decorrer do *II Encuentro Iberoamericano de Educación Musical*. Dela participou a educadora musical brasileira Marisa Fonterrada que, como os demais presentes, tornou-se também uma sócia fundadora e que, atualmente, integra o grupo de membros honorários. A educadora musical Cecília Conde, diretora do Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, e o músico alemão naturalizado brasileiro, Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) também são membros honorários do FLADEM.

Segundo Analía Bas (2009), presidente do FlademAr, a seção argentina do FLADEM, o movimento emergiu da necessidade de promover e fortalecer o reconhecimento e a valorização do trabalho dos educadores e educadoras musicais latinoamericanos. Tais propósitos justificaram, inclusive, a caracterização do grupo como Fórum, ou seja, como um espaço que remete à reflexão conjunta e à construção dialógica que se buscava construir (Bas, 2009, p.9).

Violeta Hemsy de Gainza - pesquisadora e educadora musical argentina autora de muitas obras e responsável por iniciativas valiosas para a educação musical latinoamericana – preocupada com os rumos da educação no final do século XX, com a consolidação da tendência neoliberal que se

1. Texto disponibilizado no site www.fladem.org;

2. El FLADEM brinda la oportunidad de “tener voz” y promueve la participación en igualdad de condiciones. Nos hermanan la educación musical, la realidad latinoamericana, las carencias, los aciertos, lo ancestral, las problemáticas sociales, nuestra esencia que es una y múltiple, nuestra pluriculturalidad, la marginación, la pobreza, la riqueza cultural, el amor por este continente, la valorización de las músicas diversas, los problemas políticos, las dificultades educativas en situaciones disímiles y muchas veces con falta de oportunidades para todos. También nos unen un espíritu de lucha y denuedo para caminar siempre, aún contra viento y marea, buscando una conciencia crítica y soluciones propias.

instalava, decidiu se dedicar à transformação qualitativa da realidade que se impunha e fortalecia. Segundo ela:

A consolidação da tendência neoliberal reflete-se severamente no campo educativo. Múltiplas fissuras afetarão o corpo da educação musical, provocando profundas lacunas, a saber: entre a prática e a teoria pedagógica; entre os distintos níveis educativos; entre os aspectos filosófico/pedagógico e o administrativo; entre a arte e a tecnologia; entre os novos planos e programas e as oportunidades de capacitação e trabalho oferecidos aos professores (GAINZA, 2004, p.16; tradução do autor).³

Frente a tal cenário, o FLADEM surgiu com o propósito de abrir espaços alternativos de expressão pedagógica para os educadores e educadoras musicais que, por sua vez, já estavam habituados a meramente consumir aquilo que preparavam e propunham os “líderes” educativos, encarregados de produzir modelos e sistemas fechados sobre si mesmos. Para Gainza, era preciso encontrar sentido para trabalhar com a música nos territórios da educação em meio à diversidade e ao caos circundante. Para tanto, era necessário desenvolver critérios próprios de avaliação, reconhecendo e valorizando a capacidade de refletir sobre si mesmo, bem como, sobre o potencial expressivo dos alunos.

Segundo a educadora musical argentina, o momento exigia que fossem implantadas propostas pedagógicas que, por um lado, levassem em consideração os desejos musicais dos estudantes, por outro, os fundamentos atuais da educação musical (e não apenas as técnicas e materiais ofertados) e, ainda, as fontes de motivação sonora e musical que as pessoas de todas as idades encontram na cultura, na ciência e também na vida cotidiana.

Com base nos aspectos apontados acima, que seguem orientando as proposições *flademianas*, importa que os países participantes do Fórum implementem projetos próprios de comunicação institucional e pedagógica, cabendo ao FLADEM proporcionar infraestrutura física e legal para os indivíduos ou grupos que integram o movimento, visando ao estabelecimento de bases capazes de promover e assegurar a comunicação e a circulação de informações entre todos os participantes da rede.

Reforçando o fato de que o Fórum Latinoamericano de Educação Musical foi criado, por um lado, como modo de resistência à imposição de modelos e valores culturais decorrentes do neoliberalismo e da globalização, lembro que a regência de pressupostos pedagógicos eurocêntricos e/ou norte-americanos que marcaram e que seguem influenciando o pensamento e as trajetórias da educação musical na América Latina também motivou, significativamente, a constituição do movimento.

Respeitar as necessidades, os valores e os desejos próprios às realidades latinoamericanas, com suas singularidades, dialogando com conhecimentos e experiências oriundos de espaços e tempos diversos, que contribuíram e, evidentemente, seguem contribuindo com o fortalecimento de ações e reflexões pedagógico-musicais, foram aspectos essenciais à implantação e ao fortalecimento do Fórum. Nesse sentido, afirmou Analía Bas:

3. Segundo o que está posto no site do MinC “A Economia da Cultura, ao lado da Economia do Conhecimento (ou da Informação), integra o que se convencionou chamar de Economia Nova, dado que seu modo de produção e de circulação de bens e serviços é altamente impactado pelas novas tecnologias, é baseado em criação e não se amolda aos paradigmas da economia industrial clássica. O modelo da Economia da Cultura tende a ter a inovação e a adaptação às mudanças como aspectos a considerar em primeiro plano. Nesses setores a capacidade criativa tem mais peso que o porte do capital. O Ministério da Cultura utilizará este espaço para linkar, publicar e conversar sobre o assunto.” <http://www.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-da-cultura/> Acessado em 3/6/2012.

[...] acredito que os fundadores do FLADEM souberam convocar pessoas que, ao invés de apontar um caminho, convidavam aos outros para buscá-lo, dialogicamente, compartilhando experiências e refletindo a partir da ação. E assim seguimos, pensando e perguntando-nos: que modelos educativos estamos utilizando? como ensinamos? como organizamos nossas aulas? planejamos a partir do conhecimento de nossas realidades ou reproduzimos modelos que se adequam satisfatoriamente aos desenhos curriculares vigentes? o que importa pesquisar? que tipo de pesquisa vimos realizando? existem outros modelos de aquisição da linguagem musical? por que há tantos músicos excelentes que nunca passaram por uma academia? não é hora de reconhecermos que é preciso aprender com eles? (Bas, 2009, p. 9-10; tradução do autor)⁴

O pensamento *flademiano* não pretende implantar verdades, mas sim, dialogar, refletir e construir coletivamente, com atenção às particularidades que valorizam a identidade de cada país ou de cada grupo.

Objetivos do FLADEM

Apresento, abaixo, os objetivos gerais do FLADEM, elaborados por ocasião da constituição do movimento.

- a- Promover, por meio da música, a união e a solidariedade entre os diversos países latinoamericanos.
- b- Elevar o nível da Educação Musical na América Latina.
- c- Fortalecer a identidade latinoamericana por meio da Educação Musical.
- d- Contribuir com o desenvolvimento e a atualização da Educação Musical a partir da presença latinoamericana em encontros internacionais.
- e- Lutar para que a música ocupe um lugar preponderante nos sistemas educativos dos países do continente.

Como objetivos específicos, considerou-se:

- a) Elevar o nível de formação profissional do educador musical latinoamericano, visando à dignificação de sua tarefa.
- b) Conscientizar o valor da música como bem social, contribuindo para a preservação das raízes e tradições latinoamericanas.
- c) Valer-se das vantagens proporcionadas pelo avanço tecnológico, neutralizando, ao mesmo tempo, o efeito negativo dos meios de comunicação de massa.
- d) Promover intercâmbios acadêmicos entre professores e estudantes, solistas, conjuntos musicais e materiais didáticos.
- e) Difundir o rico e vasto repertório musical latinoamericano por meio dos diferentes processos educativos.
- f) Intensificar a presença latinoamericana nos encontros internacionais de educação musical, mediante participações individuais e coletivas, com o intuito de compartilhar sucessos e problemas, bem

4. [...] creo que quienes fundaron el FLADEM supieron convocar a personas que en lugar de señalar un camino, invitaban a buscarlo dialógicamente, compartiendo experiencias y reflexionando a partir de la acción. En eso estamos, pensando y preguntándonos: qué modelos de educación estamos utilizando? cómo enseñamos? cómo organizamos nuestras clases? planificamos a partir del conocimiento de nuestra realidad o reproducimos diseños de planificación que se adecuan satisfactoriamente a los diseños curriculares vigentes? sobre qué es necesario investigar? que tipo de investigación docente estamos realizando? qué otros modelos de adquisición del lenguaje musical existen? por qué hay tantos músicos excelentes que jamás pasaron por una academia? no es hora de que tengamos la inteligencia de aprender de todos ellos (Bas, 2009, p. 9-10).

como, de difundir as particularidades regionais do trabalho com a música na educação.

g) Elaborar um arquivo regional de investigações e projetos sobre a Educação Musical; criar um banco de dados que inclua os profissionais e as instituições que se dedicam à Educação Musical na América Latina; realizar publicações especializadas.

h) Organizar ações visando despertar a consciência governamental e política sobre a importância da educação musical na formação do ser humano.

Declaração de princípios do FLADEM

A Declaração de Princípios que apresento a seguir norteia as ações e reflexões do Fórum Latinoamericano de Educação Musical. Foi elaborada no ano de 2002, durante o VIII Seminário Latinoamericano de Educação Musical, realizado na Cidade do México, México:

1) A educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda a vida, dentro e fora do âmbito escolar. A música deve estar a serviço das necessidades e demandas individuais e sociais.

2) A educação musical é baluarte e portadora de elementos fundamentais da cultura dos diferentes povos latinoamericanos, o que a torna prioritária em função da formação das identidades locais e, por extensão, da consolidação da identidade latinoamericana.

3) A educação musical está a serviço da integração sócio-cultural e da solidariedade, permitindo canalizar, positivamente, diferenças de todos os tipos.

4) Uma educação musical flexível e aberta tende a romper estereótipos e a instaurar novos paradigmas de comportamento e aprendizagem no contexto escolar e social.

5) A educação musical, por meio da vivência e da produção musical, tende a promover o desenvolvimento pleno da sensibilidade artística, da criatividade e da consciência mental.

6) Integrando os povos de origem ameríndia, ibérica e caribenha que formam o continente latinoamericano, o FLADEM é uma instituição independente que propõe preservar as raízes musicais e validar projetos educativos que emergem dos processos históricos e culturais dos diferentes países.

7) O FLADEM é uma instituição com bases artísticas e humanas amplas, integrando educadores musicais, músicos, artistas, docentes de diferentes áreas e toda pessoa que abrace esta Declaração de Princípios, sem restringir sua participação em outras organizações.

8) O FLADEM constitui uma rede de serviço e de pesquisa que propicia a formação de redes solidárias de ação, orientadas a formar, a capacitar e a integrar os educadores musicais dos países participantes.

9) O FLADEM concebe a educação pela arte como um processo permanente de aprendizagem e integração das linguagens expressivas, visando o aperfeiçoamento da pessoa humana, como meio de transformação qualitativa do mundo e da vida.

10) O FLADEM se compromete a implementar políticas educativas e culturais favoráveis à realização plena destes princípios.

Sobre a Junta Diretiva Internacional

O FLADEM conta com uma Junta Diretiva Internacional eleita bienalmente durante a Assembleia Anual que é realizada durante cada Seminário Latinoamericano de Educação Musical. Tal Junta reúne representantes dos diversos países constituintes, sendo que o ingresso no grupo depende, dentre outros fatores, do número de associados locais.

A atual Junta Diretiva Internacional tem como presidente a educadora musical guatemalteca Ethel Batres, como sinalizei anteriormente, e como vice-presidente o educador musical argentino Alejandro De Vincenzi. Conta, ainda, com um secretário geral, um tesoureiro, um secretário de atas, dois vocais titulares, sendo que eu sou um deles, edoissuplentes. Aeducadoramusical Violeta Hemsy de Gainza, principal idealizadora do movimento é a Presidente Honorária do Fórum Latinoamericano de Educação Musical.

À Junta Diretiva cabe decidir questões ligadas não somente aos aspectos administrativos do movimento, mas, especialmente, aos aspectos pedagógicos. A Junta Diretiva trabalha na organização dos Seminários Internacionais anuais, cuidando dos diversos pontos referentes a eles; busca, também, dar estímulo e suporte para a formação das distintas seções nacionais, assim como, às iniciativas e projetos desenvolvidos por elas, propondo, também, apresentar e defender ideias e projetos pedagógico-musicais junto aos órgãos responsáveis pela Educação, em cada país.

No atual momento, o Fórum Latinoamericano de Educação Musical - FLADEM organiza sua constituição como Federação e, para tanto, orienta e auxilia as seções nacionais a fim de que estas efetivem sua existência jurídica, posto que é uma das condições necessárias ao projeto.

Sobre as Seções Nacionais

Dada a extensão territorial do continente, o FLADEM estimula a formação de seções nacionais, com o intuito de expandir e fortalecer as atividades do movimento.

As seções nacionais são as células organizativas locais, formando a base de funcionamento da instituição. Podem contar com filiais em distintos pontos do país sede e são constituídas a partir da iniciativa e da disposição para trabalhar em prol da melhoria da educação musical, com autonomia para organizar oficinas, cursos, congressos e seminários; para criar as eventuais seções regionais em pontos distintos do país; para implementar propostas e modelos próprios de comunicação institucional e pedagógica, disseminando os princípios e valores eleitos, com vias a fortalecer as relações entre a música e a educação.

Convém destacar o fato de que, ao contrário do que ocorre no Brasil, onde há vinte anos contamos com a ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical, vários países latinoamericanos não contavam (ou ainda não contam) com associações de classe. Assim sendo, a organização de seções nacionais do FLADEM vem fortalecendo a área da educação musical no continente, pela união em torno de ações de natureza pedagógica, mas também, de ordem das políticas educacionais.

Atualmente o FLADEM congrega os seguintes países: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Além deles, conta com a participação de membros de Portugal, Espanha e Canadá.

Os interessados em formar parte do Fórum se associam por meio da seção nacional correspondente, em seu país de residência, pagando uma taxa anual. No caso de países que não contam com uma seção nacional, a associação pode se efetivar de forma direta, através da Secretaria Geral do FLADEM.

Fladem Brasil

Ainda que com um número pequeno de associados, o Brasil participa do FLADEM há vários anos. Como, inclusive, já relatei, a educadora musical Marisa Fonterrada esteve presente na primeira Assembleia Geral, em 1995, acompanhando o movimento desde a época de sua fundação.

O X Seminário Latinoamericano, realizado no ano de 2004, teve lugar no Sesc Vila Mariana, na cidade de São Paulo/SP, coordenado pelas educadoras Marisa Fonterrada, do IA/Unesp, e Sonia Albano de Lima, da Faculdade de Música Carlos Gomes, contando com minha participação na comissão organizadora do evento.

Em 2007, durante o XIII Seminário Latinoamericano de Educação Musical, em Lima, Peru, fui convidada a integrar a Junta Diretiva Internacional e a representar o FLADEM no Brasil. A partir de 2009, com a colaboração de alguns educadores que participaram do XV Seminário Latinoamericano de Educação Musical, em Córdoba, Argentina⁵, conseguimos unir esforços para promover ações como cursos e oficinas, por vezes em parceria com o Departamento de Música da ECA/USP, para divulgar as programações do FLADEM Internacional, dentre outras atividades.

Atualmente, outros educadores musicais somaram-se ao grupo FLADEMBrasil, mas precisamos, ainda, ampliar o raio de ação do movimento e ampliar o número de associados e colaboradores para, inclusive, formalizar juridicamente nossa seção nacional, com vias a integrar a Federação que, como já sinalizei, está em fase de implementação. Nossa seção nacional conta, por enquanto, com um *blog* que

divulga ideias e ações da filial brasileira, além das informações internacionais.⁶

Dentre as propostas apresentadas pela seção brasileira do FLADEM, destaco o projeto *La voz de los niños*, idealizado pela educadora musical Berenice de Almeida. Propondo a criação de um espaço para encontros virtuais entre as crianças da América Latina, intermediado por seus professores, *La voz de los niños* promove intercâmbios musicais e pedagógicos. Os grupos participantes, dos distintos países, compartilham experiências e projetos desenvolvidos em aulas de música de distintos contextos (escola regular de níveis distintos, escolas de música etc), da Argentina, Brasil, Costa Rica, Equador e México, valendo-se da rede social *Facebook* para postar vídeos dos trabalhos realizados, para comentar, para avaliar etc. O projeto - rico e produtivo - está sendo avaliado e revisto, para que sua segunda edição, no ano de 2012, aconteça de um modo ainda mais significativo.

Acreditamos na importância de solidificar as atividades do FLADEM em nosso país, pela importância dos princípios que defende e pela especial oportunidade que o movimento propicia no sentido de compartilhar experiências e conhecimentos de níveis diversos, os quais incluem a riqueza e a diversidade das produções musicais do continente. Vivendo em um país de dimensões tão amplas, com uma diversidade cultural enorme e tendo sido colonizados pelos portugueses, nós, brasileiros, corremos mesmo o risco de nos afastarmos por demais do contato com nossa vizinhança! Nesse sentido, um aspecto segue surpreendendo os brasileiros que participam dos Seminários Latinoamericanos: nosso pouco ou quase nenhum conhecimento acerca das produções musicais e culturais

5. Fizeram parte do grupo inicial: Berenice de Almeida, Isabel Bertevelli, Roberto Schkolnick e Tânia Rezende.

6. fladembrasil-experimental.blogspot.com

dos outros países versus o grande interesse e o conhecimento que os mesmos têm sobre a música e a cultura brasileiras!

Por outro lado, considero que, sob vários pontos de vista, o Brasil pode contribuir bastante com o crescimento do movimento e, conseqüentemente, com o fortalecimento da educação musical na América Latina. Temos a ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical – uma associação consolidada, que está completando 20 anos, além de outras organizações que vem lutando pela implantação e pela melhoria não só da educação musical, mas do ensino de artes no país. De igual modo, alguns países latinoamericanos contam já com boas estruturas organizacionais, enquanto outros estão ainda iniciando. E me parece essencial compartilhar experiências, sejam de âmbito pedagógico, sejam de caráter político ou administrativo.

Sobre os Seminários Latinoamericanos de Educação Musical

O Seminário Latinoamericano é um evento internacional anual, de intercâmbio, formação e capacitação de docentes, músicos e profissionais afins, interessados em música, em educação e em educação musical. O evento conta com exposições magistrais de convidados especiais, com mostras de propostas de musicalização, com oficinas, mesas de trabalho, apresentações musicais, exposição de materiais didáticos etc.

Referindo-se às particularidades que portam os eventos de intercâmbio (simpósios, congressos, seminários etc) na área da

educação musical, de um lado, e aqueles que norteiam a estruturação dos Seminários do FLADEM, afirmou Alejandro Simonovich⁷

Encontramo-nos, no caso da educação musical, diante de uma combinação de particularidades: de um lado, a educação que, como uma área voltada ao ser humano, carece de precisões matemáticas; por outro lado, a música que, como arte, porta aspectos subjetivos, emotivos, psicológicos, especialmente não racionais, fortes conteúdos simbólicos, sintaxe e semântica polivalentes etc.

A educação musical é uma área muito singular da educação e por isso, nos eventos de intercâmbio, as suas particularidades precisam ser respeitadas. Toda apresentação de trabalhos deve ser clara e demonstrativa, além de útil aos demais colegas. Pode se destinar a gerar reflexões, a apresentar fundamentos, materiais ou técnicas de trabalho.

[...] A pesquisa em educação musical não pode estar desconectada da prática educativa. Sua existência se deve exclusivamente à necessidade contínua de melhoria da educação musical. Mas é preciso entender que o conhecimento não se restringe a questões intelectuais ou racionais, posto que inclui o fazer e a experiência.[...]

No curso do processo de construção de uma educação musical latinoamericana, com o qual o FLADEM está integralmente comprometido, surgiu a necessidade de repensar as modalidades realizadas nas jornadas, congressos, encontros ou outros eventos similares. Tais modelos não se destinam, necessariamente, apenas à América Latina, nem tampouco são os únicos adequados a tais fins. Foram elaborados levando-se em consideração o caráter artístico da música, a insuficiência da descrição verbal, em muitos casos, e a contundência da demonstração, da vivência e da própria experiência. Buscam

7. Alejandro Simonovich é argentino, educador musical e ex-presidente da seção argentina do FLADEM.

substituir as rígidas e tediosas exposições de utilidade duvidosa, regadas de referências a escritos de outros autores e decoradas com letreiros incapazes de agregar informação ou clareza. (Simonovich, 2009, p.79-80)⁸

Em sintonia com os pontos assinalados por Simonovich, o objetivo principal dos Seminários é criar espaços para fazer/pensar a educação musical, em seus muitos contextos, da iniciação à formação profissionalizante, incluindo, obviamente, a formação de docentes. Considerando que a transformação qualitativa das práticas em sala de aula é um ponto essencial ao projeto, a *Mostra de Propostas de Musicalização* é uma modalidade que ocupa lugar de destaque, realizando-se em sessões plenárias. O formato, utilizado desde 1997, foi delineado por Violeta Gainza. Convém lembrar que o termo “musicalização”, no sentido proposto, não se restringe à iniciação musical infantil, como tende a ser entendido aqui no Brasil, mas ao processo de formação musical de um modo mais abrangente, podendo envolver crianças, jovens e adultos, em diferentes estágios de experiência e conhecimento.

O objetivo geral das *Mostras de Propostas de Musicalização* é destacar publicamente, de um modo prático, propostas realizadas nos diversos âmbitos da educação, estimulando

a possível multiplicação pedagógica de tais atividades. Contemplam-se quatro modalidades de apresentação, a saber:

- a) demonstração pedagógica com alunos: quando o expositor desenvolve a atividade com um grupo de alunos, “ao vivo”.
- b) demonstração pedagógica com o público: quando o expositor desenvolve a atividade com o público presente, ou parte dele.
- c) demonstração musical: breve concerto ou mostra musical individual ou grupal, que deve cumprir com os requisitos de intenção pedagógica inerentes à proposta.
- d) exposição ou conferência ilustrada: relato de atividades valendo-se de gravações, vídeos etc.

Cada expositor opta por uma das modalidades de apresentação ou pela combinação de mais de uma delas.

A realização de Oficinas também tem grande importância nos Seminários, sendo oferecidas em dois formatos: (a) as Oficinas Massivas (Taller Masivo), geralmente em número de três ou quatro, contando com uma carga horária menor (cerca de 3 horas) e planejadas para que todos os participantes do Seminário

8. En el caso de la educación musical nos encontramos ante una combinación de particularidades: por un lado la educación, que siendo un área referida al ser humano carece de precisiones matemáticas; por otro lado la música, que es un arte y por ello tiene aspectos subjetivos, emotivos, psicológicos especialmente no racionales, fuertes cargas simbólicas, sintaxis y semánticas polivalentes etc. La educación musical [...] es una área muy particular de la educación. Por lo tanto necesita respetar sus particularidades en los eventos de intercambio. Cualquier presentación necesita tener alguna utilidad para los colegas, así como ser clara y demostrativa. Puede estar destinada a generar reflexión, comunicar algún tipo de fundamento, mostrar algún material o una técnica de trabajo. [...] La investigación en educación musical es una tarea que no puede estar desligada de la práctica educativa. Su existencia se debe exclusivamente a la necesidad continua de mejorar la educación musical. Pero es necesario entender que el conocimiento no es solo una cuestión intelectual o racional sino que incluye al hacer y ala experiencia. [...] En la construcción de una educación musical latinoamericana, tarea en que el FLADEM está comprometido desde su propia esencia, ha surgido la necesidad de repensar las modalidades con que se realizan las jornadas, congresos, encuentros o eventos similares. Estos modelos no son solamente para Latinoamérica ni los únicos útiles a los fines propuestos. Fueron construyéndose pensando en el carácter artístico de la música, en la insuficiencia de la descripción verbal en muchos casos y en la contundencia de la demostración, de la vivencia y la propia experiencia. Su función es reemplazar a las rígidas y tediosas exposiciones de dudosa utilidad, llenas de referencias a escritos de otros autores y decoradas con letreros que no les agregan ni información ni claridad. (Simonovich, 2009, p.79-80).

possam delas participar e (b) as Oficinas Intensivas, com uma carga horária maior, para as quais os participantes se inscrevem previamente, de acordo com seus interesses.

As Mesas de Trabalho, voltadas à reflexão e ao debate se desenvolvem a partir dos trabalhos enviados e selecionados e um fórum de discussões se reúne diariamente, com vias a debater temas propostos previamente, em sintonia com os temas em questão ao longo do Seminário.

Vale destacar, também, a importância que é dada à programação musical que acontece durante o evento, contemplando gêneros e estilos diversos, com ênfase para a apresentação de produções musicais do país anfitrião.

Sobre o pensamento pedagógico: *pedagogia musical aberta e modelo artístico de educação musical*

A abertura pedagógica é uma das bases da educação musical latinoamericana proposta pelo FLADEM. Abertura significa não se vincular a modelos, sem ignorá-los, no entanto. Implica, ainda, em ampliar nossa visão, discernindo entre o que é aceitável e o que é preciso descartar. Abertura é eliminar preconceitos, arrogâncias e dogmatismos, aceitando outros modos de organização do ensino. Mas [...] a real abertura é mental, é a aceitação, a compreensão e o aproveitamento da diversidade estética, filosófica, pedagógica, ideológica e musical. É também a predisposição para agregar, para

experimentar novas propostas e manter-se atento ao que emerge. O contrário da abertura é o fechamento, a limitação, a estagnação. Concluindo, a abertura pedagógica é uma posição humanista no campo da educação (Simonovich, 2009, p.19)⁹.

A *pedagogia musical aberta* surgiu como uma resposta à situação da educação musical latinoamericana no final do século XX que, segundo Gainza, já nos anos noventa, em pleno neoliberalismo, rendera-se ao fascínio pelas modas e modelos educativos que vinham se multiplicando desde a década de 80. (Gainza, 2011).

As colocações da educadora musical argentina referem-se às mudanças que, segundo ela, enfraqueceram as relações entre reflexão e prática nos territórios da educação, enfaticamente na área de artes, à medida em que o enfoque condutista se fortalecia. Ao mesmo tempo, pondera Gainza, ocorreu um certo “endeusamento” da pesquisa educativa, que passou a ser considerada como a mola mestra do progresso e da eficiência profissional e educativa (Gainza, 2011, p.13).

Para Gainza, a implantação de um panorama pedagógico marcado por políticas neoliberais gerou o desenvolvimento de propostas marcadas pelo condutismo e pelo modelo curricular que já se instalavam nos territórios da educação desde a realização dos cursos de planejamento pedagógico sob os auspícios da UNESCO. Se de um lado era esse o panorama, por outro lado outra tendência emergiu, de modo que, nas últimas décadas do século XX, duas tendências colocaram-se,

9. La apertura pedagógica es una de las bases de la educación musical latinoamericana, que propone el FLADEM. Apertura es no atarse a modelos, pero sin desdeñar modelos. Apertura es ampliar nuestra visión, pero con discernimiento entre aquello que es aceptable y aquello que es necesario descartar. Apertura es eliminar prejuicios, soberbias, dogmatismos y preconceptos, es aceptar otros modos de organizar la enseñanza. Pero [...] la real apertura es mental, es la aceptación, comprensión y aprovechamiento de la diversidad estética, filosófica, pedagógica, ideológica y musical. Es también buena predisposición, tomar y utilizar experiencias y atender a los emergentes. Lo contrario de apertura es cierre, limitación, anquilosamiento. En definitiva, apertura pedagógica es una posición humanista en educación. (Simonovich, 2009, p.19).

uma em oposição à outra: (a) o modelo didático ou curricular, fundamentado nos princípios teóricos da pedagogia geral defendida pelo neoliberalismo educativo e (b) o modelo artístico ou musical, apoiado nos aspectos práticos e ativos da pedagogia artística. (Gainza, 2011).

Referindo-se ao *modelo artístico de educação musical*, Simonovich afirma que, obviamente, o mesmo é o mais adequado ao trabalho, uma vez que a música é uma arte.

A música não é um conjunto de notas ordenadas segundo uma série de regras. Regras e combinações constituem um acidente menor no campo artístico, no qual contam a criatividade, a mudança, a forte coesão semântico-pragmática, a originalidade e ainda, a transgressão. [...] Modelo artístico significa trabalhar com a música a partir da música, construindo conhecimentos a partir de uma fazer sensível e inteligente, diferente de um fazer meramente empírico. Com as reflexões e fundamentos teóricos pertinentes e sempre com base na experiência vivenciada pelo aluno. E, especialmente, contando com um elemento que se destaca na arte, que é a já mencionada criatividade, que surge de maneiras e de modos inesperados, invalidando uma planificação exaustiva, de curto prazo (Simonovich, 2009, p.19-20; tradução do autor).¹⁰

O modelo artístico aberto organiza os objetivos do trabalho em planos que respeitam a singularidade dos indivíduos ou grupos.

Sendo aberto, propicia uma contínua e dinâmica observação das necessidades, das questões que emergem, dos interesses, das relações entre os elementos dos grupos, favorecendo o desenvolvimento de uma convivência harmônica, quer entre as pessoas, quer com a música. As ações se constroem em conjunto, na interação entre o grupo e o educador, em planos e organizações curriculares dinâmicas, atentas à singularidade, à emergência dos acontecimentos, com disposição constante para rever, transformar, reorganizar.

O modelo artístico aberto conta com objetivos, mas que podem ter diferentes dimensões, respeitando os resultados para os distintos indivíduos. Por ser aberto, propõe uma leitura permanente das necessidades e um diagnóstico atento da emergência de aspectos musicais, relacionais e de aprendizagem, visando a promover a melhor relação possível entre as pessoas e a música. Nesse sentido, não existem ações calculadamente predeterminadas, mas estas se constroem em conjunto ou na interação entre os aspectos. Trata-se de reconhecer os elementos que emergem de modo a possibilitar novas ações e atitudes frente ao fenômeno musical. Nunca se fecha e caminha segundo as épocas e lugares. Está, por definição, em permanente construção, aprofundamento e exploração (Simonovich, 2009, p.20; tradução do autor).¹¹

10. La música no es un conjunto de notas ordenadas bajo una serie de reglas. Reglas y combinaciones son apenas un accidente menor en el arte, en el que juegan la creatividad, el cambio, la fuerte cohesión semántica-pragmática, la originalidad y aún la transgresión. [...] Modelo artístico significa trabajar la música desde la música, construyendo conocimientos a partir del hacer sensible e inteligente, diferente de un hacer meramente empírico. Con las reflexiones y teorizaciones que corresponden, pero siempre basadas en la experiencia que necesita ser realizada por el alumno. Además, con un elemento que se destaca especialmente en el arte, que es la ya mencionada creatividad, la cual surge siempre de maneras y en tiempos inesperados, lo que invalida una planificación exhaustiva de corto plazo. (Simonovich, 2009, p.19-20).

11. En el modelo artístico abierto hay objetivos, pero que pueden tener diferentes dimensiones que respeten los resultados en los distintos individuos. Por ser abierto propone una lectura permanente de necesidades y el atento diagnóstico de emergentes musicales, vinculares y de aprendizaje, promoviendo la mejor relación posible entre las personas y la música. No hay acciones calculadamente predeterminadas sino que éstas se construyen en conjunto o en interacción. Se trata de traducir los emergentes de manera de posibilitar nuevas acciones y actitudes hacia el fenómeno musical. No se cierra nunca y camina según las épocas y lugares. Está, por definición, en permanente construcción, profundización y exploración (Simonovich, 2009, p.20).

Trabalhar segundo os preceitos acima expostos implica em contar com educadores musicais reflexivos que, sem descartar as contribuições oriundas de propostas diversas, trazidas por especialistas e pesquisadores, mantêm-se dispostos a estudar, a ler, a pesquisar, a participar de cursos, seminários, congressos etc. Educadores que criam seus materiais, que refletem e transformam sua prática dinamicamente, com base em sua experiência, em estudos e, especialmente, na observação de seus alunos. Considerar os aspectos que emergem no decorrer dos distintos processos torna-se uma questão essencial às pedagogias abertas, posto que fatos imprevistos demandam, muitas vezes, mudanças imediatas no planejamento pedagógico, com vias a alcançar os objetivos em planos que tenham significado para os alunos.

Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) também defendia posição semelhante, ainda que sem se valer da mesma terminologia. Segundo ele, o educador deve “facilitar situações para uma aprendizagem autogerida, com ênfase na criatividade, em lugar da padronização, da planificação e dos currículos rígidos presentes na educação tradicional” (Brito, 2001, p.33).

Mais do que programas que visam a resultados precisos e imediatos, é preciso contar com princípios metodológicos que favoreçam o relacionamento entre o conhecimento (em suas diversas áreas), a sociedade, o indivíduo, estimulando, e não tolhendo, o ser criativo que habita em cada um de nós. “É preciso aprender a apreender do aluno o que ensinar”, repetia sempre Koellreutter (Brito, 2001, p.33).

Concluindo

Como tentei sinalizar neste artigo, o FLADEM – Fórum Latinoamericano de Educação Musical - prioriza a formação do educador musical, posto que um de seus principais objetivos é elevar o nível da educação musical na América Latina. Por meio da música, o movimento almeja também promover a união e a solidariedade entre os diversos países, fortalecendo a identidade latinoamericana.

Funcionando como um fórum independente e contando com associados que pagam uma baixa taxa anual, posto que o objetivo é agregar o maior número de educadores, o movimento reúne professores de diversos níveis de ensino, da educação infantil à graduação e/ou pós-graduação. Contribuir no sentido da conquista de autonomia, respeitando a própria identidade e realidade, são metas importantes e valorizadas pelo movimento.

O FLADEM, ao mesmo tempo, lida, ainda, com problemas de ordens diversas: daqueles que envolvem as distintas realidades latinoamericanas, por vezes com poucos recursos para organizar suas seções nacionais ou os seminários internacionais, às contradições que se mostram, não raro, entre os preceitos teóricos e as realizações práticas apresentadas. São problemas reais, que seguem sendo enfrentados a fim de que, no fluxo contínuo do movimento, tal realidade se transforme. E o Brasil, como já apontei, tem muito a colaborar com o FLADEM e considero que tem, também, muito a aprender.

Finalizo este artigo falando de minha alegria em participar deste número da Revista da ABEM, apresentando os ideais e as propostas *flademianas*, por acreditar na importância da união em prol da transformação qualitativa de nossas realidades. Brasileiros, argentinos, mexicanos ou guatemaltecos, dentre tantos outros, somos parte de um continente que pode e deve caminhar juntos, em parceria.

Convido a todos para se associarem ao FLADEM, pois juntos faremos a diferença!

Refêrencias

BATRES, E. Normales o anormales? Normalidades y anormalidades en la formación del educador musical. *Revista da Abem*. Londrina, v.19, n.26, p.11-22, jul/dez 2011.

_____. FLADEM. Artigo disponível em www.fladem.org

BRITO, T.A. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. SP:Peirópolis, 2001.

GAINZA, V. H. Problemática actual y perspectivas de la educación musical para el siglo XXI. In: Gainza, V.H; Navas, C.M.M (org.). *Hacia una educación musical latinoamericana*. Costa Rica: San José: Comisión Costarricense de Cooperación com la UNESCO, 2004, p.14-19.

_____. Educación musical siglo XXI: problemáticas contemporáneas. *Revista da Abem* Londrina, v.19, n.25, p.11-29, jan/jun 2011

SIMONOVICH, A. (org.) Apertura, Identidad y Musicalización: bases para una educación musical latinoamericana. BA: Foro Latinoamericano de Educación Musical – Argentina Asociacion Civil, 2009.

Nota

Teca Alencar de Brito é natural de São Paulo, Brasil. Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC- Pontifícia Universidade Católica de SP, Bacharel em Piano e Licenciada em Educação Artística, com Habilitação em Música, é professora no Departamento de Música da USP-Universidade de São Paulo, atuando junto à graduação e a pós-graduação. Criou, em 1984, a Teca Oficina de Música, núcleo de educação musical voltado à formação de crianças, adolescentes, adultos e educadores. Atualmente é a representante do FLADEM - Fórum Latinoamericano de Educação Musical no Brasil.